

## Bullying: já sabemos o que é?

Alda Lopes Pinto\*

**“Todos nascemos príncipes e princesas mas a vida pode transformar-nos em sapos”**

Eric Berne

### O conceito

O termo **bullying** (inglês) não tem tradução directa em português. É sinónimo de violência mas com características muito particulares. Estuda-se no âmbito do recreio da escola, embora possa ser considerado mais abrangente (inclusive no domínio profissional-mobbing).

A violência que se esconde atrás do termo **bullying** consiste em usar o poder contra os colegas de escola mais fragilizados, com acções que vão da simples atribuição de um apelido: “quatro-olhos”, “copinho de leite”, ao escarnecer, gozar, humilhar, discriminar, excluir, intimidar, perseguir, amedrontar, até à agressão física explícita.

O **bullying** assume, assim, todos os comportamentos agressivos, intencionais e repetidos eventualmente sem razão aparente, dirigidos por um ou vários estudantes a outros, provocando nestes situações traumatizantes de angústia e normalmente mantidos em segredo.

Os seus autores situam-se entre 6 e os 18 anos de idade (durante o período de escolaridade obrigatória).

### Os “actores”

Num processo de **bullying** é possível identificar três tipos de intervenientes: o agressor, a vítima e a testemunha. Designa-se **agressor** o indivíduo que pratica qualquer acto de **bullying**; são **vítimas** os alunos que sofrem qualquer acto de **bullying**, designando-se de **testemunhas** os indivíduos que não praticando nem sofrendo qualquer tipo de agressão, convivem com o ambiente onde estas decorrem.

Estudos mais profundos já distinguem outros níveis de papéis sociais relacionados com o fenómeno: mantém-se a designação da **“vítima típica”**, bode expiatório, por excelência, do **bullying**; **“vítima provocadora”** o elemento que provoca determinadas reacções e depois não consegue lidar com as consequências produzidas; **“vítima agressora”** que, uma vez vítima de qualquer acto de **bullying** passa a reproduzi-lo, por vezes com maior violência; o **“agressor”**, sempre direccionado a produzir mais uma vítima entre os mais fracos e finalmente **“a testemunha”** ou o **“espectador”** que não

praticando nem sofrendo qualquer acto de **bullying** acaba por sofrer de forma indirecta os efeitos decorrentes da exposição a estes ambientes.



### A história

A sistematização deste problema deve-se ao Professor norueguês Dan Olweus que, desde 1978 que estuda este fenómeno apresentando os primeiros resultados em 1989. A sistematização decorreu da aplicação de um questionário com 25 questões de resposta múltipla como meio de ultrapassar as dificuldades decorrentes da observação directa. Criado por Olweus e agora utilizado por diversos investigadores em todo o mundo é conhecido por **“questionário de Olweus”**.

### A situação actual

Na década de 90, em função da violência crescente nos recreios da escola e da incidência de suicídios em idades cada vez mais jovens, desenvolveu-se, um pouco por toda a Europa, um número considerável de pesquisas seguidas de campanhas tendentes a reduzir o nível de violência, ou pelo menos o número de incidência de acções de **bullying**.

Utilizando o modelo de Dan Olweus, o programa assentou em desenvolver regras claras contra o **bullying** nas escolas, alcançar o envolvimento activo de professores e consciencializar os pais para a natureza deste problema e torná-los mais atentos aos comportamentos dos filhos em casa – como meio de diagnóstico essencial.

Em Portugal, os números disponibilizados pelo Gabinete do Ministério da Educação, entre 1995 e 1999, apontavam para o quadro abaixo ligando-o a situações de violência na escola.

Em 2000, os dados disponíveis são já o resultado da campanha ESCOLA SEGURA, e os valores apresentados distinguem entre situações de **bullying** e violência no interior da escola, respectivamente 179 e 336 casos. Uma vez que as entradas e a metodologia foram alteradas não é possível fazer comparações quanto ao êxito desta ou de outras campanhas levadas a cabo em Portugal, de acordo com o “Portugal Report” em [www.gold.ac.uk](http://www.gold.ac.uk).

### Considerações finais

As campanhas são direccionadas no sentido de reduzir as consequências. Iniciámos este artigo citando Eric Berne, o pai da Análise Transaccional. A citação pretendia levar-nos a pensar quais as circunstâncias da vida que podem tornar-nos sapos ou, neste contexto, autores de comportamentos de **bullying**. Voltaremos a esta questão.

\*Alda Lopes Pinto

Socióloga e Técnica Superior de Segurança  
Colaboradora da Factor Segurança

Região	1995	1996	1997	1998
Lisboa	198 45,73%	557 60,94%	548 57,74%	488 59,80%
Porto	147 33,95%	192 21,01%	236 24,87%	185 22,67%
Centro	32 7,39%	98 10,50%	76 8,01%	61 7,48%
Alentejo	8 1,85%	24 2,63%	31 3,27%	24 2,94%
Algarve	48 11,03%	45 4,92%	58 6,11%	48 7,11%
TOTAL	433	914	949	816